

A trajetória do Projeto Corais nas Escolas do Estado do Espírito Santo

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.9632616015>

Michele de Almeida Rosa Rodrigues
Universidade Federal do Espírito Santo "Maurício de Oliveira"
flautamichele@gmail.com

Marcelo Rodrigues de Oliveira
Faculdade de Música do Espírito Santo "Maurício de Oliveira"
trompamarcelo@gmail.com

Marcelo Trevisan Gonçalves
Faculdade de Música do Espírito Santo "Maurício de Oliveira"
marcelo.trevisan@fames.es.gov.br

Eduardo Gonçalves dos Santos
Universidade Federal de Mato Grosso
eduardo.santos@ufmt.br

Resumo: Este artigo relata a trajetória do Projeto Corais nas Escolas do Estado do Espírito Santo, tendo por objetivo resgatar informações, desde o processo de implementação, em 2008, da ampliação em 2009 e demais ações em 2018, sem perder de vista as perspectivas para os próximos anos. A metodologia se baseou na pesquisa documental, na concepção de Castagna (2017) e Cotta (2017), e no questionário semiestruturado, sob o entendimento dos autores Gil (2008) e Marconi e Lakatos (2003). As fontes documentais constaram de dados coletados da Sedu/ES *et al.*, 2008; da Fames *et al.*, 2008; do DIO (2008) e outros. Esta pesquisa tende a contribuir para o resgate histórico e conhecimento público quanto à inserção do canto coral em escolas estaduais no Estado do Espírito Santo, o que justifica os investimentos pelos bons resultados apresentados, pela garantia de continuidade do Projeto Corais nas Escolas, com a perspectiva de novas parcerias que atualmente integram a Sedu/ES, Fames, Fapes e instituições de ensino.

Palavras-chave: Projeto. Canto Coral. Instituições Públicas. Pesquisa documental.

1. Introdução

O Governo do Estado do Espírito Santo, por meio da Secretaria de Estado da Educação (Sedu), lança, em 2008, o projeto “Cultura na Escola”. Faz parte dessa ação o Projeto Bandas e Corais. Sobretudo, como objeto central deste artigo, teremos a pesquisa voltada, somente, para o Projeto Corais nas Escolas do Estado do Espírito Santo. Trata-se de uma proposta que surgiu da parceria entre a Secretaria de Estado da Educação, a Faculdade de Música do Espírito Santo “Maurício de Oliveira”, escolas públicas e, posteriormente, a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo.

A fim de simplificar a identificação das instituições mencionadas, de agora em diante, referimo-nos a elas com as seguintes siglas: Sedu/ES, Fames e Fapes. Outros termos serão abreviados, como: DIO/ES (Departamento de Imprensa Oficial do Espírito Santo), RH (Coordenação de Recursos Humanos da Fames) e ES (Estado do Espírito Santo).

Pretendemos registrar e, posteriormente, tornar públicos ocorridos históricos, constando na literatura estudada a concepção de autores que orientam sobre essa necessidade, isto é, tornar públicos os trabalhos dessa natureza de forma análoga aos acervos musicais históricos. Corroborando essa perspectiva, vimos que:

É igualmente importante contribuir para a disponibilização à pesquisa de acervos musicais ainda não abertos ao público, bem como para a digitalização de acervos musicais de destaque, por sua antiguidade, representatividade, importância social, política, histórica, estética e outras (CASTAGNA, 2017, p. 38).

Tal pressuposto nos orientou na elaboração dos objetivos a serem alcançados. São eles: descrever o processo de implementação do Projeto Corais nas Escolas em 2008; discorrer sobre a ampliação a partir de 2009; estabelecer parceria com a Fapes em 2018; e apresentar perspectivas do Projeto Corais nas Escolas para os próximos anos.

A metodologia escolhida adotou dois procedimentos para a coleta de dados que incluiu a pesquisa documental e o questionário semiestruturado. O uso da pesquisa documental se justifica pelo fato de o “documento” significar uma gama de possibilidades, sob o ponto de vista da arquivologia,

[...] ‘documento’ ir além do suporte ‘papel’. Autores mencionados trazem o conceito de papel como: unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte ou formato, podendo ser livros, recibos, partituras, partes, instrumentos, roupas, mobiliário, etc. Sobretudo quando estão em seu contexto arquivístico (COTTA, 2017, p. 15).

Nesse sentido, tivemos como “documentos”, o que foi oriundo da Sedu/ES *et al.*(2008); da Fames *et al.*(2008); do DIO (2008); relatórios pedagógicos, documentos administrativos, quaisquer fontes de informação oriundas das visitas ao Setor do RH da Fames e outros. Além disso, a pesquisa documental incluiu a consulta em pesquisas que elaboramos, tal como no primeiro artigo,¹² em torno dessa temática, mas com o título: **Projeto Corais nas Escolas Públicas do ES: gestão compartilhada no gerenciamento das atividades musicais nas escolas estaduais da educação básica** (OLIVEIRA *et al.*, 2019). Referimo-nos à utilização

¹² O artigo se refere à produção científica, em conformidade ao que consta no planejamento do Projeto Coral, quanto à elaboração de artigos que, neste caso, foi apresentado na VIII Semana Internacional de Pesquisa e Música da Faculdade de Música do Espírito Santo "Maurício de Oliveira" (Sipemus, 2019).

da estrutura organizacional (pirâmide) que fora mencionada e aqui adotada para melhor descrever os agentes, seus cargos e suas atribuições.

Ainda como parte da coleta de dados, fizemos uso do questionário semiestruturado. De acordo com Gil (2008), o questionário é uma técnica de investigação de questões com o intuito de conseguir informações sobre conhecimentos de valores, comportamento, expectativas, interesses etc. De modo complementar, Marconi e Lakatos (2003) compreendem que o questionário semiestruturado contém uma série ordenada de perguntas e inclui diversas vantagens, como a possibilidade de elaborarmos perguntas “abertas”, também chamadas de livres ou não limitadas, permitindo que o entrevistado emita opiniões. Deve conter perguntas com uma linguagem simples e direta para quem vai responder, com o objetivo de levantar opiniões, situações, vivências etc.

Sobre isso, ou seja, a utilização do questionário, aplicamo-lo às pessoas que estiveram envolvidas na implementação do projeto (2008), como: a professora Raquel Bianca Castro de Sousa, ex-diretora da Fames no período de 2007 a 2009; o professor Heraldo Filho Silva, ex-coordenador geral do Projeto Corais nas Escolas; e a Sra. Mirtes Ângela Moreira da Silva, assessora de Esporte e Cultura, representante da Sedu/ES. Para melhor descrevê-las, no decorrer do texto, nos referimo-nos a elas da seguinte forma: a professora Raquel será identificada por Sousa (2019), o professor Heraldo por Silva (2020) e a Sra. Mirtes como Silva (2019).

Dito isso, segue a descrição da trajetória do Projeto Corais nas Escolas do Estado do Espírito Santo em subitens: Sedu/ES, Fames e Escolas Públicas e Equipe de Trabalho. Trazemos assuntos que incluem idealizações, parcerias, organização estrutural que ocorreram no ano letivo de 2008, anos posteriores e perspectivas para os próximos anos.

2. Implementação: ano letivo de 2008

No Projeto Corais nas Escolas do Estado do Espírito Santo, são oferecidas atividades de canto coral, ensino de flauta doce e musicalização. Este projeto teve início em meados do ano de 2008. Obtivemos da professora Sousa (2019) a seguinte informação:

No segundo semestre de 2007, fui procurada pelo diretor do Colégio Estadual do Espírito Santo – Vitória/ES, que expôs [...] a ideia de se formar uma banda no colégio, pois já tinha alguns instrumentos de sopro. Procurei o colega Pedro Motta, professor

de trompete da Fames [...]. Com isso, tivemos várias conversas para que o início desse projeto piloto começasse em 2008. Logo em seguida, buscamos as participações dos professores Marcelo Trevisan e Marcelo Madureira.

Em complementação ao que foi dito, obtivemos de Silva (2019) a informação de que algumas escolas haviam recebido instrumentos musicais do governo do Estado, mas eles estavam sem utilização nas escolas, por falta de condições para contratar regentes.

Quanto ao procedimento operacional, certificamos que a Sedu/ES (concedente) repassava verbas para a Fames (conveniente) e, por meio de Superintendências Regionais, era feita a seleção das instituições de ensino que receberiam os instrumentos. A Fames, sob a supervisão da Sedu/ES, operava na admissão de monitores e regentes, além da oferecer cursos técnicos, como “Regência com habilitação em Bandas e Corais”, destinados aos professores da rede pública (FAMES *et al.*, 2008).

Dentre outras, uma finalidade do projeto é “[...] proporcionar aos alunos de Escolas Públicas Estaduais, uma nova perspectiva de vida, onde a sociabilização e a profissionalização irão ser difundidas através da Música” (FAMES *et al.*, 2008, p. 3). Tal pressuposto pôde ser conferido às respostas dadas, no questionário, pela professora Sousa (2019), que disse: “A decisão era muito clara em usá-lo como ferramenta de musicalização com altíssima resposta para o processo educacional musical”. É acrescentado que o projeto visava a atender regiões, cujas escolas estavam situadas em áreas de maior índice de riscos social. O projeto seria, então, uma possibilidade de contribuição para o resgate social por meio da música.

2.1 Sedu/ES/2008

Neste subitem, vale destacar a atribuição da Sedu/ES que foi fundamental para viabilizar a realização e continuidade do projeto. Algumas incumbências da secretaria eram:

Providenciar, sempre que for preciso, as suplementações das dotações orçamentárias da FAMES previstas neste Instrumento; apoiar os procedimentos técnicos e operacionais necessários pra a execução do objeto, prestando assistência a CONVENIENTE; garantir juntamente com as Superintendências Regionais de Educação e com as Escolas Públicas da Rede Estadual de Ensino, o suporte para aplicação do Projeto dentro do seu espaço físico; acompanhar, supervisionar, orientar e fiscalizar as ações relativas à execução deste convênio; e analisar e aprovar as prestações de

contas dos recursos transferidos por força deste convênio (SEDU *et al.*, 2008, p. 2).

De acordo com essa descrição, é pertinente dizer do repasse de verba à Fames, entre 2008 a 2010, no valor de R\$ 2.378.600,00 (dois milhões e trezentos e setenta e oito mil e seiscentos reais), publicado no Diário Oficial (DIO, 2008, p. 4). É bom que se diga que esse montante se refere às duas modalidades, isto é, às bandas e aos corais. Tal investimento foi destinado às despesas como admissão de regentes, monitores, coordenadores, curso de regência. Sobretudo, não contemplou, no primeiro ano, despesas com a aquisição de material permanente (caixa de som, teclado/suporte, flauta doce e estante), o que se deu no ano letivo de 2009.

2.2 Fames/2008

A parceria da Fames no projeto se deu por intermédio do Convênio de nº. 186/2008, citado no Processo nº. 41.650.190/2008, cuja finalidade é a execução do projeto com as seguintes prerrogativas:

Garantir todos os recursos necessários para a efetivação do Projeto, disponibilizando alunos (monitores) e regentes para o trabalho de monitoramento e assessoramento do Projeto de Música, como também responsável pela montagem e Atividades do curso técnico de regência com habilitação em bandas corais (SEDU *et al.*, 2008, p. 2).

Vale dizer que, antes dessa fase de operacionalização, em que houve o acordo com a Sedu/ES, Sousa (2019) explica a ideia do “Projeto Piloto”, como uma proposta realizada entre a Fames e a EEEM Colégio Estadual do ES, pelo menos por um semestre. Todavia, ela nos revela que “[...] alguns membros da Comissão Pedagógica da Sedu/ES ficaram sabendo dessa proposta e solicitaram imediatamente expandir para algumas escolas da Grande Vitória e no interior do Estado”. De acordo com Sousa (2019), havia regentes que já atuavam nas escolas selecionadas. Eles foram mantidos, tendo a Fames oferecido cursos de capacitação. Complementando essa informação, Silva (2019) explica:

Não conseguíamos regentes no interior do Estado. Contratávamos regentes em Vitória para o atendimento no interior. Começou a ficar dispendioso, pois ficamos de pagar a passagem. Iniciamos um curso de referência nos finais de semana para professores da rede estadual das escolas onde tínhamos bandas e corais. Assim, foram contratados como regentes, aumentando o número de escolas atendidas.

Sousa (2019) acrescenta ainda que a parceria da Fames (executante) abrangeu questões de ordem pedagógica, financeira e institucional, com a seleção dos profissionais (coordenadores, regentes e monitores) e, também, com a determinação da duração das aulas, ensino coletivo, quantidade de alunos por sala e metodologias de ensino, bem quanto outras demandas dessa natureza.

2.3 Escolas públicas/2008

A proposta inicial, em 2008, contemplou o surgimento de sete corais nas seguintes instituições: EEEFM Dr. Afonso Schwab (Jardim América, Cariacica/ES); EEEFM Prof. José Leão Nunes (Vale Esperança, Cariacica/ES); EEEFM Aristóbulo Barbosa Leão (Parque Residencial Laranjeira, Serra/ES); EEEFM Arnulpho Mattos (Bairro República, Vitória/ES); EEEFM Gomes Cardim (Centro, Vitória/ES); EEEM Prof. Renato José da Costa Pacheco (Jardim Camburi, Vitória/ES); e um coral formado por funcionários da Sedu/ES.

2.4 Equipe de Trabalho/2008

A equipe de trabalho do Projeto Corais nas Escolas/2008 foi constituída, inicialmente, por um coordenador. O professor Silva (2020) foi contratado, mediante o Aviso de Inexigibilidade de Licitação realizado pela Fames, para atuar nos meses de setembro a dezembro (DIO/ES, 2008). De acordo com seu relato, essa contratação se deu a convite das professoras Agripina Freire e Letir Silva Souza, ambas assessoras acadêmicas da Fames que, também, participaram da elaboração do projeto.

O trabalho do coordenador foi elaborar o plano pedagógico do que seria desenvolvido nas escolas e acompanhar sua aplicabilidade pelos regentes e seus monitores. Segundo Silva (2020), elaborou-se um banco de dados com partituras, com um vasto repertório integrando vários gêneros musicais, como canções folclóricas brasileiras, MPB, erudita, internacional, gospel e outros. No planejamento, constava a elaboração de relatórios (online) do trabalho de cada regente, tais como: quantitativo de alunos; repertório adotado; metodologia de ensino utilizada nas aulas corais e de musicalização com flautas doces; registros de apresentações etc.

Contrataram-se regentes para as duas modalidades, “bandas e corais”, sob o Edital de Credenciamento n°. 001/2008, no qual constavam atribuições como:

Responsabilizar-se pelo ensino coletivo de música (prático/teórico) nas escolas públicas; Gerenciar as atividades desenvolvidas pelos monitores; Zelar pelo material utilizado nas atividades desenvolvidas no projeto (partituras, métodos, estantes, instrumentos, etc.); Apresentar, mensalmente, relatórios ao coordenador referente às atividades desenvolvidas nas escolas [...] (DIO/ES, 2008, p. 13).

Dessas contratações, Silva (2020) disse que houve a admissão de sete regentes de corais e quatorze monitores (sete para flauta doce e sete para teclado), em um contrato que previa doze horas de trabalho semanal. Cumpriam-se, portanto, oito horas em aulas de musicalização, flauta doce e canto coral; as demais horas eram para planejamento de aulas, ensaios, eventos etc.

Na sequência, passamos a descrever os mesmos subitens, isto é, Sedu/ES, Fames, Escolas Públicas e Equipe de Trabalho, mas com a coleta de dados trazendo informações a partir do ano letivo de 2009.

3. Ampliação: ano letivo de 2009

A perspectiva de ampliação do Projeto Corais nas Escolas estava prevista desde o plano inicial, constando que, “[...] para o ano de 2009 a 2010, o objetivo é ampliar o atendimento para outras Escolas da Rede Estadual” (FAMES *et al.*, 2008, p. 3). Com isso, a previsão era atender 30 escolas com bandas e corais (em um total de 30 grupos musicais em cada modalidade), alcançando, em média, 4.800 alunos. Desse quantitativo previsto, 24 bandas e 31 corais estão em atividades. Além disso, idealizava-se a formação de um coral com 80 servidores da Sedu/ES (FAMES *et al.*, 2008), atualmente com a participação de 34 funcionários.

3.1 Sedu/ES/2009

A Sedu/ES se manteve com as mesmas atribuições iniciais, de 2008, ou seja, a responsável pelas suplementações, dotações orçamentárias, procedimentos técnicos, operacionais e garantia quanto à aplicação do projeto nas escolas, incluindo o acompanhamento, supervisão, orientação e fiscalização dos trabalhos (SEDU *et al.*, 2008, p. 2).

3.2 Fames/2009

A Fames se mantém na parceria para a execução do projeto. Com essa ampliação, fez a admissão de novos regentes e monitores. Além da contratação desse pessoal, houve também a aquisição de material permanente: caixa de som, teclado/suporte, flauta doce e estante. Tais informações constam no processo de licitação, realizado pela Fames (executante), sob o n°. 42787157/2009 e o n°. 44298595/2009. A entrega desses materiais ocorreu entre 2009 e 2012 de acordo com o termo de responsabilidade identificado como **Contrato de Concessão de Uso** (2009), emitido em três vias, firmado entre a Fames e as instituições escolares.

3.3 Escolas públicas/2009

Além das sete escolas que iniciaram o projeto, no ano letivo de 2008, novas escolas foram selecionadas no ano letivo de 2009. Na região norte: EEEFM Professora Maura Abaurre (Vila Nova, Vila Velha/ES); EEEFM Terra Vermelha (Terra Vermelha/ Vila Velha/ES); EEEM Godofredo Schneider (Centro, Vila Velha/ES); EEEFM Irmã Maria Horta (Praia do Canto, Vitória/ES); EEEFM Aristóbulo Barbosa Leão (Jardim Limoeiro, Serra/ES); EEEFM Zumbi dos Palmares (Cidade Continental, Serra/ES); EEEFM Professora Regina Banhos Paixão (Linhares/ES); EEEFM Polivalente de Linhares (Novo Horizonte, Linhares/ES); EEEFM José Carlos Castro (Centro, Conceição da Barra/ES); EEEFM Antonio dos Santos Neves (Centro, Boa Esperança/ES); CEIER Águia Branca (Zona Rural, Águia Branca/ES); EEEFM Narceu de Paiva Filho (Centro, Ibiraçu/ES); EEEFM Jones José do Nascimento (Central Carapina, Serra/ES); EEEF Daniel Comboni (Centro, Ibiraçu/ES).

Na região sul, as seguintes escolas: EEEFM Afonso Cláudio (Afonso Claudio/ES); EEEFM Alice Holzmeister (Santa Leopoldina/ES); EEEFM Leogildo Severiano de Souza (Brejetuba/ES); EEEFM Bernardo Horta (Irupi/ES); EEEFM Zaira Manhães de Andrade (Nova Rosa da Penha, Cariacica/ES); EEEF Zuleima Fortes Faria (Guarapari, Vila Velha/ES); EEEFM Alzira Ramos (Rio Marinho, Cariacica/ES); EEEF Gladiston Régis Barbosa (Caçaroca, Cariacica/ES); EEEFM Maria de Novaes Pinheiro (Vila Bethânea, Viana/ES); EEEF Manoel Paschoal de Oliveira (Nova Canaã, Cariacica/ES); EEEFM Professor José Leão Nunes (Bela Aurora, Cariacica/ES); EEEF Ventino da Costa Brandão (Rosa da Penha, Cariacica/ES); EEEFM Professor Joaquim Barbosa Quitiba (Itanguá, Cariacica/ES); EEEFM Newtro Ferreira de Almeida (Cachoeiro de Itapemirim/ES).

Vale ressaltar que, no decorrer dos anos, algumas dessas instituições foram substituídas em razão da não adequação às atividades musicais, falta de infraestrutura, pouca adesão de alunos e, também, o não interesse do diretor(a) pela continuidade do projeto na instituição escolar.

3.4 Equipe de trabalho (a partir de 2009)

Houve alterações no quantitativo dos profissionais, tendo um coordenador e trinta e dois regentes com seus monitores. A contratação de regentes se deu pelo Credenciamento nº. 001/2009 (DIO/ES, 2009, p. 6), que contemplou as duas modalidades, bandas e corais. A contratação de monitores constou na **Instrução de serviço FAMES nº. 91/2008** que rege o programa de bolsas de monitoria para o Projeto Bandas e Corais, sob o convênio Sedu/ES e Fames nº. 186/2008. Os critérios para obtenção da monitoria pelos alunos de graduação da Fames foram publicados com a seguinte redação:

2º As Bolsas de Monitoria não constituem vínculo empregatício e serão disponibilizadas para alunos da FAMES cursando CFM, Técnico, Bacharelado ou Licenciatura com experiência em grupos musicais regularmente matriculados que comprovem aproveitamento satisfatório nas atividades acadêmicas [...]. 6º A indicação, seleção, acompanhamento e avaliação de alunos para o Programa de Bolsas de Monitoria é de inteira responsabilidade do Coordenador do Projeto e Regentes que atuam junto a estes, aprovado pela Direção da Fames, mediante apresentação de projeto comprovando a necessidade do monitor [...] (DIO/ES, 2008, p. 14).

No ano de 2011, contrataram-se mais coordenadores, subdivididos por áreas: A, B e C. Esses profissionais foram: Sra. Rebeca Vieira de Queiroz Almeida (área A), Sr. Paulo Nascimento Neves (área B) e a Sra. Gleise Montemagni Miller (área C). Com isso, ao coordenador-geral, professor Heraldo Filho, coube a responsabilidade de orientar os coordenadores de áreas (A, B, C) que atuavam nas regiões norte e sul do Estado do Espírito Santo. Os regentes e monitores passaram para a responsabilidade desses novos coordenadores que acompanhavam todo o processo pedagógico, realizando visitas periódicas às instituições de ensino e avaliando o que estava sendo realizado, dentro e fora do espaço escolar. Vale ressaltar que entre 2012 e meados de 2018, o número de coordenadores de áreas foi subtraído. A coordenadora Gleise Montemagni Miller ficou responsável pela região norte do Estado e a coordenadora Michele de Almeida Rosa Rodrigues, pela região sul.

Com a entrada da Fapes na parceria com o Projeto Corais nas Escolas, algumas mudanças ocorreram na funcionalidade dos trabalhos e metas a serem alcançadas, como veremos adiante.

4. Fapes: nova parceria em 2018

Desde sua implementação em 2008, perpassando pela ampliação em 2009 e anos posteriores, o Projeto Corais nas Escolas (objeto desta pesquisa) se projetou no cenário musical (dentro e fora das instituições contempladas) de modo a atrair novas parcerias, como é o caso do ingresso da Fapes. Essa parceria consta no Termo de Cooperação n°. 058/2018, entre a Sedu/ES (concedente), a Fapes (executora) e a Fames (coexecutora).

Quanto ao que foi acordado com a Fapes, constam as seguintes determinações:

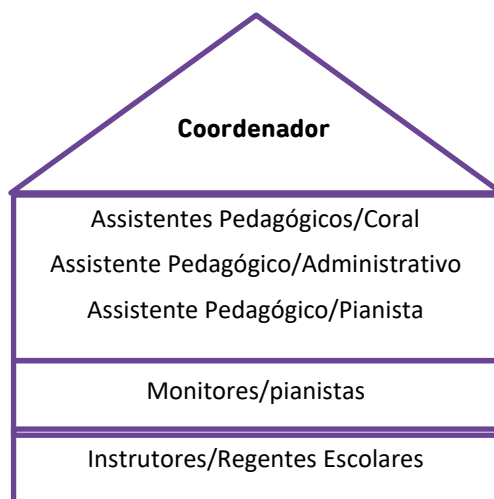
- 4) elaborar, em parceria com a CONCEDENTE e CO-EXECUTOR, os instrumentos jurídicos necessários à execução do presente instrumento, de modo a atingir as metas deste Termo de Cooperação; b) proporcionar suporte administrativo, técnico, financeiro e humano para o necessário e fiel cumprimento do acordado neste instrumento; c) acompanhar todas as etapas da parceria, monitorando as etapas e as atividades técnico-financeiras previstas; d) organizar reunião de apresentação dos resultados dos trabalhos com todos os partícipes; e) solicitar a execução de relatórios parciais e finais de prestação de contas técnico-financeira e analisar seu cumprimento (SEDU *et al.*, 2018, p. 19).

Com essa inserção, da Fapes, ocorreram alterações na estrutura organizacional, pelo viés do **Chamamento Público Fames n°. 07/2018** e com o ingresso de bolsistas. Definiu-se que “[...] as bolsas terão duração de 08 meses, podendo ser prorrogadas a depender dos interesses das parcerias institucionais” (FAPES *et al.*, 2018, p. 2). Os requisitos exigidos foram: idade mínima de 18 anos, com ensino superior completo em qualquer área (B-PIG) – IV; ensino médio completo (B-PIG) – VI; experiência como regente ou instrutor de coral. Os interessados deveriam ter disponibilidade de 20 horas semanais (FAPES *et al.*, 2018). Além das atividades musicais, consta a colaboração para elaboração de pesquisas com base nas ações realizadas pelo Projeto Corais nas Escolas. Sobre as demais vagas ofertadas, tiveram as seguintes funções: **Perfil A – assistente pedagógico** quatro vagas; **Perfil B – instrutores/regentes escolares** 32 vagas; **Perfil C – músico técnico / pianista** uma vaga.

4.1 Estrutura organizacional (atual/2019)

A fim de melhor entendimento, trazemos os descritos que constaram em nosso artigo anterior (OLIVEIRA *et al.*, 2019), no qual ilustramos esse assunto em uma *Pirâmide*. Trata-se de um procedimento que havia sido utilizado por Edoardo Perrotti (2004) para explicar os níveis hierárquicos e que também adotamos para apresentar a estrutura organizacional do Projeto Corais nas Escolas.

Figura 1: Pirâmide. Fonte: Oliveira, 2000, *apud*, Perrotti, 2004, p. 24.



Ao topo da *Pirâmide*, está o **coordenador**, na tomada de decisões e delegação das devidas funções aos demais membros da equipe de trabalho; na escalada decrescente, temos dois **assistentes pedagógicos/coral**, responsáveis pelo processo metodológico; o **assistente pedagógico/administrativo** no repasse das informações pelo Sistema de Informação e Gestão de Projetos de Pesquisa/Sigfapes; a **assistente pedagógica/pianista** que avalia o desempenho dos bolsistas e atua no coral da Sedu/ES; os **monitores/pianistas** que fazem o acompanhamento instrumental/piano juntamente com o regente do coral da escola; a **assistente pedagógica/pesquisador** que, de posse das informações, procede à elaboração de artigos com os dados coletados. Por fim o **instrutor/regente escolar**, interlocutor entre os alunos e demais gestores envolvidos.

5. Perspectivas: ideais a serem alcançados

Tendo em vista que o Projeto Corais nas Escolas da Rede Pública do Estado do Espírito Santo contará com seus parceiros para o próximo ano de 2020, isso tende a significar perspectivas e ideais a serem alcançados e, com otimismo, a continuidade nos próximos anos. Se tomarmos por base a concepção de Silva (2020), podemos considerar que:

De todos os anos de 2008 a 2019, as perspectivas iniciais, foram cumpridas e conseguimos ir além desta. Foi muito gratificante com os resultados apresentados para cada escola do projeto em todos esses anos, cada uma com sua superação e acréscimos nos objetivos iniciais.

Tal concepção vai ao encontro do que a Fapes traz em sua Resolução CCAF 013/2009, referente ao apoio a projetos de pesquisa que sejam estratégicos para o Estado do Espírito Santo. Nisso, consideramos que a assinatura do 1º Termo Auditivo sob nº 058/2018 representa que os resultados têm sido satisfatórios, mediante aprovação ao que está sendo proposto e executado.

A expectativa da Fapes, por meio da música, tem sido atendida pelas atividades do Projeto Corais nas Escolas da Rede Pública do Estado do Espírito Santo. A razão está em direcionar o potencial dos alunos para atividades culturais, contribuindo para o afastamento de situações de risco social e, também, vislumbrar um futuro profissional promissor. Tais resultados vêm ocorrendo e, consequentemente, serão temas de futuras produções de artigos. Essa divulgação, de artigos e demais publicações contribui para melhor compreensão dos impactos que as ações do projeto estão provocando na sociedade. Por conseguinte, tende a justificar os investimentos pelos bons resultados e, certamente, auxiliará na manutenção da parceria que, atualmente, envolve a Sedu/ES, Fames, Fapes e instituições de ensino, na continuidade do Projeto Corais nas Escolas Públicas do Espírito Santo.

6. Considerações finais

Este artigo descreveu detalhes da trajetória do Projeto Corais nas Escolas Públicas do Espírito Santo, desde o processo de implementação (2008), sua ampliação (2009) e demais ações a partir de 2018. Cumprimos uma das metas que constam no planejamento, que é a realização de pesquisas para registro e divulgação dos trabalhos desenvolvidos no projeto.

A metodologia, com base na pesquisa documental e aplicação do questionário semiestruturado, foi fundamental para chegarmos a informações aqui descritas. Por um lado, viabilizou o contato com funcionários que favoreceu, de forma extraordinária, examinarmos contratos, termos auditivos, termos de cooperação, chamamento público e outros documentos administrativos e pedagógicos. De outro modo, possibilitou o contato com pessoas que participaram, desde a

inauguração do projeto, quando foi aplicado o questionário semiestruturado para obtenção de informações imprescindíveis a esta pesquisa.

Nesse sentido, vale agradecer aos colaboradores a elaboração desta pesquisa, como os participantes que responderam ao questionário, a professora Raquel Bianca, o professor Heraldo Filho e a Sra. Mirtes. Ainda tivemos a colaboração do Sr. Antônio Carlos Bonomo Duarte, do RH da Fames que, gentilmente, nos atendeu em diversas ocasiões para dirimir dúvidas e prestar informações que enriqueceram os detalhes da coleta de dados. Somos gratos também ao professor Marcelo Rodrigues que nos conduziu na elaboração textual durante todo processo desta pesquisa.

Este artigo deixou evidente a importância das instituições envolvidas (Sedu/ES; Fapes; Fames e instituições de ensino), cuja parceria vem propiciando resultados acordados, tal como previsto, de “[...] enriquecer o aprendizado dos alunos, na parte musical, e aprofundar seu gosto pela arte” (FAMES *et al.*, 2008, p. 6). No que se refere ao corpo discente, assuntos como rendimento escolar e concepção dos alunos participantes do projeto são abordagens significativas sobre as quais poderemos discorrer nas próximas publicações.

Referências

CASTAGNA, Paulo. Possibilidades da gestão de acervos musicais históricos no Brasil da atualidade. In: FONSECA, Modesto Flávio Chagas; TENÓRIO FILHO, Antônio (Coord.). Anais do I Encontro de Musicologia Histórica do Campo das Vertentes: arquivos técnicas e ferramentas do estudo documental. São João Del Rei: Universidade Federal de São João Del Rei, 2018. p. p. 34-50. Disponível em:

<https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/emhcv/Anais%20I%20EMHCV.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2019.

COTTA, André Guerra. O tratamento da informação em documentos musicais no contexto arquivístico. In: FONSECA, Modesto Flávio Chagas; TENÓRIO FILHO, Antônio (Coord.). Anais do I Encontro de Musicologia Histórica do Campo das Vertentes: arquivos técnicas e ferramentas do estudo documental. São João Del Rei: Universidade Federal de São João Del Rei, 2018, p. 11-33. Disponível em:

<https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/emhcv/Anais%20I%20EMHCV.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2019.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Instrução de serviço Fames nº. 91/2008. Regulamenta o Programa de Bolsas de Monitoria para o Projeto Bandas e Corais nas Escolas da Rede Pública do Estado do Espírito Santo. Faculdade de Música

do Espírito Santo "Maurício de Oliveira". Diário Oficial dos Poderes do Estado, Vitória, 13 nov. 2008. p. 14.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Resumo do Convênio n°. 186/2008. Dotação orçamentária estadual. Secretaria de Estado da Educação e a Faculdade de Música do Espírito Santo "Maurício de Oliveira". Diário Oficial dos Poderes do Estado, Vitória, 13 out. 2008. p. 4.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Edital de Credenciamento n°. 001/2008. Contratação de regente de bandas e corais. Faculdade de Música do Espírito Santo "Maurício de Oliveira". Diário Oficial dos Poderes do Estado, Vitória, 21 jul. 2008. p. 13.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Edital de Credenciamento n°. 001/2009. Contratação de regente de bandas e corais. Faculdade de Música do Espírito Santo "Maurício de Oliveira". Diário Oficial dos Poderes do Estado, Vitória, 09 fev. 2009. p. 6.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Aviso de Licitação Pregão Eletrônico n°. 12/2009. Processo n°. 42787157/2009. Aquisição de material permanente – Projeto Bandas e Corais nas Escolas da Rede Pública Estadual referente ao convênio Sedu/Fames n°. 186/2008. Faculdade de Música do Espírito Santo "Maurício de Oliveira". Diário Oficial dos Poderes do Estado, Vitória, 16 set. 2009. p. 2.

ESPÍRITO SANTO (Estado). Aviso de Licitação Pregão Eletrônico n°. 13/2009. Processo n°. 44298595/2009. Aquisição de material permanente – Projeto Bandas e Corais nas Escolas da Rede Pública Estadual referente ao convênio Sedu/Fames n°. 186/2008. Faculdade de Música do Espírito Santo "Maurício de Oliveira". Diário Oficial dos Poderes do Estado, Vitória, 06 out. 2009. p. 2.

FAMES et al. Projeto Bandas e Corais nas Escolas: uma parceria entre a Secretaria de Estado da Educação e a Faculdade de Música do Espírito Santo. Vitória/ES, 2008.

FAMES. Contrato de Concessão de Uso. Faculdade de Música do Espírito Santo "Maurício de Oliveira". Vitória/ES, 2009.

FAPES et al. Seleção de bolsistas para atuação e pesquisa no Projeto Corais nas Escolas da Rede Pública Estadual do Estado do Espírito Santo. Chamamento Público Fames n°. 07, Vitória/ES, 2018.

FAPES. Resolução nº. 013, 13 de abril de 2009. Disponível em:

https://fapes.es.gov.br/Media/fapes/Importacao/Arquivos/Resolucoes/RESOLUCAO_013_2009_CCAF_alteracoes_ate_Resolucao_103_2013.pdf. Acesso em: 16 dez. 2019.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisas Social. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da metodologia científica. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Marcelo Rodrigues de; GONÇALVES, Marcelo Trevisan; RODRIGUES, Michele de Almeida Rosa. Projeto Coral nas Escolas do Espírito Santo: gestão compartilhada no gerenciamento das atividades musicais nas escolas estaduais da educação básica. Trabalho apresentado na VIII Semana Internacional de Pesquisa em Música da FAMES, Vitória/ES, 2019.

PERROTTI, Edoardo. Estrutura organizacional e gestão do conhecimento. 2004. 206 f. Dissertação (Mestrado em Administração da Escola de Administração, Economia e Contabilidade da Universidade de São Paulo), São Paulo, 2004.

SEDU et al. 1º Termo Aditivo ao Termo de Cooperação nº. 058. Processo nº. 81459670/2018. Vitória/ES, 2018.

SILVA, Heraldo Filho. [mensagem pessoal]. Espírito Santo. Correspondência via internet de Heraldo Filho Silva a Michele de Almeida Rosa Rodrigues. De: <heraldofilho150@gmail.com> para <flautamichele@gmail.com> Quarta-feira 08 de Janeiro de 2020.

SILVA, Mirtes Ângela Moreira da. [mensagem pessoal]. Espírito Santo. Correspondência via internet de Mirtes Ângela Moreira da Silva a Michele de Almeida Rosa Rodrigues. De: <mamsilva@sedu.es.gov.br> para <flautamichele@gmail.com> Domingo 22 de Dezembro de 2019.

SOUSA, Raquel Bianca Castro de [mensagem pessoal]. Espírito Santo. Correspondência via internet de Raquel Bianca Castro de Sousa a Michele de Almeida Rosa Rodrigues. De:

<raquelbiancacs2@hotmail.com> para <flautamichele@gmail.com> Quinta-feira
14 de novembro de 2019.